

Impactos da pandemia do COVID-19 na saúde dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente

Impacts of the COVID-19 pandemic on the health of nursing professionals who worked on the front line

DOI:10.34119/bjhrv5n6-209

Recebimento dos originais: 10/11/2022

Aceitação para publicação: 15/12/2022

Mayara dos Santos Ferreira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Santa Maria

Endereço: Br 230 km 504, Cristo Rei

E-mail: mayra.santos9898@gmail.com

Kelli Costa Souza

Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica

Instituição: Centro Universitário Santa Maria

Endereço: Br 230 km 504, Cristo Rei

E-mail: kelinha.r00@gmail.com

Emanuely Rolim Nogueira

Mestrado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo

Instituição: Centro Universitário Santa Maria

Endereço: Br 230 km 504, Cristo Rei

E-mail: emanuelyfisio@gmail.com

Jânio Dantas Gualberto

Mestre em Ciências da saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)

Instituição: Centro Universitário Santa Maria

Endereço: Br 230 km 504, Cristo Rei

E-mail: gualbertojanio@gmail.com

Renata Livia Silva Fonsêca Moreira de Medeiros

Doutora em pesquisa pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)

Instituição: Centro Universitário Santa Maria

Endereço: Br 230 km 504, Cristo Rei

E-mail: renaliviamoreira@hotmail.com

Talina Carla da Silva

Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Instituição: Centro Universitário Santa Maria

Endereço: Br 230 km 504, Cristo Rei

E-mail: talinacarla@hotmail.com

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa
Pós-doutorado em Pesquisa Agroindústrias
Instituição: Centro Universitário Santa Maria
Endereço: Br 230 km 504, Cristo Rei
E-mail: Ankilmar@Hotmail.Com

RESUMO

O cenário atual de saúde é de enfrentamento à pandemia de covid-19 causada pelo novo coronavírus, que se tornou um grande desafio para o sistema de saúde global, devido ao grande número de pessoas infectadas e a falta de recursos para o seu enfrentamento. Os profissionais de enfermagem coadjuvante deste estudo estão na linha de frente da pandemia, são presente em toda rede de atenção à saúde. O objetivo desse estudo é analisar sobre os principais impactos na saúde dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da pandemia de COVID-19. Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, por meio de buscas nas bases de dados SCIELO, BVS e LILACS, utilizou os seguintes descritores COVID-19; Impactos na Saúde e Enfermagem, com o booleano “AND”. Foram incluídos apenas os estudos publicados entre nos últimos 5 anos, com o idioma português, e que a temática tivesse de acordo com objetivo desse estudo. foram excluídos os que se repetiram, textos incompletos e indisponível on-line ou que não se aplicava a temática definida. Em relação aos resultados esperados, esse estudo busca contribuir para reflexão sobre o quadro atual de saúde e segurança dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente da pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, impactos na saúde, enfermagem.

ABSTRACT

The current health scenario is facing the covid-19 pandemic caused by the new coronavirus, which has become a major challenge for the global health system, due to the large number of infected people and the lack of resources to face it. . The supporting nursing professionals in this study are on the front line of the pandemic, they are present in the entire health care network. The objective of this study is to analyze the main impacts on the health of nursing professionals who worked on the front lines of the COVID-19 pandemic. A bibliographic review of the literature was carried out, through searches in the SCIELO, VHL and LILACS databases, using the following descriptors COVID-19; Impacts on Health and Nursing, with the “AND” boolean. Only studies published within the last 5 years, with the Portuguese language, and that the theme was in accordance with the objective of this study were included. those that were repeated, incomplete texts and unavailable online or that did not apply to the defined theme were excluded. Regarding the expected results, this study seeks to contribute to a reflection on the current health and safety situation of nursing professionals who are on the front lines of the COVID-19 pandemic.

Keywords: COVID-19, impacts on health, nursing.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus (SARS-Cov2), mais conhecida como Novo Coronavírus 2019 (COVID-19), se tornou um grande desafio para o sistema de saúde global, devido ao grande número de pessoas infectadas e à necessidade de recursos. Em alguns países, um grande número de pacientes precisa ser hospitalizado e receber cuidados intensivos em hospitais (MIRANDA, SANTANA PIZZOLATO, SAQUES, 2020).

O desafio da COVID-19 dentro das unidades de saúde requer diversidade profissional incluindo profissionais de saúde e serviço de apoio: como empregados, guardas de segurança e entre outros. São categorias de profissionais com vínculo empregatício, carga horária e jornada de trabalho diferenciada (SANTANA, 2018).

Entre os profissionais de saúde, o profissional de enfermagem (PE) líder deste estudo representa aproximadamente 2,2 milhões de pessoas no Brasil, que atuam em diferentes regiões. São profissionais de primeira linha no atendimento prestado, independente do tipo de atendimento e do estado de saúde, seja pandêmico ou não (COFEN, 2020).

A essência da profissão dos PE é um processo de cuidado. Que envolve conhecimentos científicos e emoções. Em uma situação de pandemia, o estresse físico e mental desses trabalhadores é comum. Atua de maneira ética e responsável durante o trabalho sobrecarregado o que torna-se contraditório. Vivencia constantemente a morte e o estresse no ambiente de trabalho, os pacientes que costumam ter um grande número de transmissões vírais precisam de cuidados precisos e os PE precisa ser cuidadosos nos procedimentos técnicos, paramentações e desmontagens rígidas de acordo com as recomendações científicas (COFEN, 2020).

Nesse caso, a enfermagem se configura como o núcleo do sistema de saúde mundial. No entanto, devido às diferenças regionais e contratuais, as longas jornadas de trabalho e as condições diferenciadas de trabalho colocam esses profissionais em risco de adoecimento físico e mental, o que pode impedi-los de exercer atividades laborais (THOMAS et al., 2020).

Desta forma, muitas emoções irão transbordar, como medo, dor, preocupação, raiva, impotência, etc. Esse sentimento é gerado pela incerteza sobre o que está para acontecer e pelo isolamento social imposto aos familiares, que estes em situação de risco, vivenciam conflitos por estar longe de suas atividades cotidianas, embora muitas das vezes as condições familiares, financeiras e sociais destas pessoas não os permitiram este afastamento (DUARTE, 2020).

Para manter a segurança de suas famílias, os PE precisam realizar procedimentos sanitários diferenciados em casa e fabricar ou adquirir seus próprios equipamentos de proteção individual (EPIs), devido á falta destes nos próprios ambientes de trabalho. COVID-19 (MIRANDA, SANTANA PIZZOLATO, SAQUES, 2020).

O presente estudo se justifica-se por buscar compreender os fatores relacionados a esse impacto, como formas de enfrentá-lo de modo que possa contribuir com a reflexão e discussão acerca dessa temática, que poderá nortear ações de cuidado a saúde dos trabalhadores e ampliar conhecimentos importantes à sua valorização como profissionais que prestam cuidados à vida e à saúde da população.

O objetivo deste estudo é analisar sobre os principais impactos na saúde dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

A pesquisa iniciou-se com a seguinte questão norteadora: Diante das condições vivenciadas no contexto de coronavírus, quais foram os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente ?

Nesse estudo, utilizou-se a revisão bibliográfica, onde foram consultadas em literaturas, relacionando-o com o assunto a ser estudado, os meios para essa pesquisa foi artigos publicados na internet que possibilitou que este trabalho ganhasse forma para o seu fundamento, que de acordo com (SOUSA et al., 2017), consiste em um levantamento de materiais já publicados sobre de terminado assunto.

Utilizou-se para a pesquisa as principais bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-Americano em Ciências da saúde (LILACS), Scientific Electronic Libray Online (SCIELO); fazendo o uso dos seguintes descritores: COVID-19; Impactos na Saúde e Enfermagem, com o operador boleando “AND”. A pesquisa bibliográfica ocorreu durante o período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, e para a obtenção dos resultados serão considerados os critérios específico de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão dos trabalhos foram: artigos científicos publicados e disponíveis on-line, gratuitamente nessas bases de dados científicas, artigos publicados de 2017 a 2021; com o idioma português, e que a temática tivesse de acordo com objetivo desse estudo.

Sobre os critérios de exclusão, foram excluídos os que se repetiram, textos incompletos e indisponível on-line ou que não se aplicava a tematica definida. Após os

critérios aplicados acima, foram achados 28 artigos, após a filtragem, 17 permaneceram, porém somente 8 atenderam ao estudo desta pesquisa.

3 RESULTADOS

A apresentação dos resultados obtidos, encontram-se apresentados em forma de tabela, o que possibilitam melhor interpretação dos dados, os mesmos foram organizados e caracterizados quanto aos autor/ano de publicação, título, periódico e síntese dos resultados, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização das obras revisadas (autor, ano de publicação, Título do artigo, Periódico de publicação e Síntese dos Resultados).

AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al/ 2017	A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem	Portal de Revistas de Enfermagem;	Apresentam-se as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, amostragem ou pesquisa da literatura, colheita de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação e discussão dos resultados e apresentação da revisão/síntese de conhecimento.
DE SOUZA, Ingrid Michelly Justino et al/2021	Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19	. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 6631-6639	Momento atual, propicie além de visibilidade à classe, o trabalho ativo e engajado dos órgãos fiscalizadores e governo para garantir condições seguras e adequadas de trabalho e valorização profissional, com aprovação de piso salarial e jornada de 30h.
DUARTE, P. M/2020	A origem do novo coronavirus	Brasilian Journal of Health Review	Estudos aponta que SARS-CoV-2 seja um vírus quimérico entre um coronavírus de morcego e um coronavírus de origem desconhecida. Uma das possibilidades aponta para o morcego sendo reservatório da SARS-CoV-2, transmitindo ao homem via pangolim. Pangolim-CoV é 91,02% e 90,55% idêntico ao SARS-CoV-2 e BatCoV RaTG13. Logo, é improvável que a origem do SARS-CoV-2 seja artificial, por manipulação laboratorial. Entretanto, ainda que remota, são necessárias maiores investigações para que se possa descartar uma provável liberação do SARS-CoV-2.
MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida et	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos	Cogitare enfermagem	Esta reflexão pode contribuir para repensar a saúde e segurança

al/2020	profissionais de enfermagem frente a Covid-19		dos profissionais de enfermagem visando uma assistência com qualidade e segurança aos pacientes frente a esta doença.
MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo/2020	A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19	Editorial • Acta Paul Enferm 33	Os profissionais de saúde são particularmente susceptíveis a infecção. No Brasil, bem como em outros países, milhares de profissionais de saúde foram afastados das atividades profissionais por terem adquirido a infecção e muitos morreram em consequência da COVID-19. Na Itália, 20% dos profissionais de saúde que estavam trabalhando na linha de frente do atendimento a COVID-19 tiveram a infecção e muitos morreram.
ORNELL, F.et al/2020	The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals	Caderno de Saúde Pública	Diante desse cenário, é imprescindível que as autoridades de saúde identifiquem grupos com alto risco de desenvolver problemas emocionais - além do perigo biológico, já consagrado e divulgado - para monitorar sua saúde mental e realizar intervenções psicológicas e psiquiátricas precoces. Entre eles estão os profissionais de saúde que atendem pacientes com COVID-19 conhecida ou suspeita. Os trabalhadores da atenção básica, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos que estão em contato direto com o paciente e seus fluidos corporais, são os mais vulneráveis à infecção.
Santana L de L/2018	Riscos psicossociais e saúde mental em ambiente hospitalar: com a voz o trabalhador [tese].	Universidade Federal do Paraná	Compreendemos que a Reforma Trabalhista Brasileira conduzida em 2017 induz à fragilização das relações de trabalho, potencializa a exposição dos trabalhadores aos riscos existentes no ambiente laboral, aumenta o risco de adoecimento, contrapondo-se ao movimento global de organizações internacionais voltadas à prevenção de agravos na saúde dos trabalhadores e também à proteção de sua saúde.
THOMAS, L. S. et al/2020	Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura	Brasilian Journal of Health Review. v. 3, n. 6, p. 15959-15977	Após pesquisas, foram elencadas 13 fontes de informações, que continham ideologia necessária para a apresentação da discussão. Foram elencados dois eixos temáticos, a saber: ações assistenciais da equipe de enfermagem, na emergência, durante a pandemia de COVID-19; e, O papel dos enfermeiros gestores na emergência, frente a pandemia de COVID-19

FONTE: produzido pelos autores (2022).

4 DISCUSSÃO

Estudos demonstram que o principal problema encontrado na saúde dos profissionais que estão diretamente envolvidos no atendimento dos pacientes sintomáticos ou com diagnóstico de infecção por COVID-19 é o risco de transmissão de doenças. Existem amplas evidências de que os profissionais que atuam na área da saúde estão altamente expostos e contaminados pelo COVID-19. A estimativa na China é que cerca de 3.300 profissionais de saúde foram infectados e 22 morreram. Estudo realizado em hospital de referência com 3.300 leitos mostrou que 72 profissionais da linha de frente estavam infectados com COVID-19, foram determinados as seguintes variáveis associadas ao aumento das contaminações: aumento da jornada de trabalho, higienização inadequada das mãos e risco de infecção (SOUZA et al., 2021).

Um estudo conduzido no Hospital Tongji para determinar a infecção por COVID-19 entre equipes médicas descobriu que 54 pessoas foram afetadas pelo vírus. Destes, 72,2% atuam na enfermagem clínica, 18,5% atuam na área da tecnologia médica e apenas 3,7% atuam no pronto-socorro. Uma possível explicação é que, dadas as muitas manifestações clínicas atípicas de Covid-19, os enfermos podem ir para diferentes enfermarias (MEDEIROS, 2020).

Com relação à gravidade da contaminação, foi observado que 11 dos casos eram do tipo normal, 40 casos do tipo grave e 3 casos do tipo crítico. A distribuição etária é digna de nota, havendo uma diferença significativa entre os casos não graves e os graves (idade média 47 anos \times 38 anos; $P = 0,0015$). O grupo de infecção leve é o profissional sênior. Não há diferença estatística entre os sexos (MEDEIROS, 2020).

Embora seja útil compreender as questões que afetam os profissionais e trabalhadores da saúde no contexto da resposta à pandemia COVID-19, a análise dos artigos selecionados fornece alguns comentários sobre suas limitações teóricas e metodológicas (LIMA, 2020).

Em primeiro lugar, é necessário discutir a utilização da categoria "profissionais de saúde" de forma geral, mas não especifica a heterogeneidade abrangida pelo termo, que não está relacionada apenas à diversidade das categorias profissionais de atuação neste campo, mas o mais importante, devido à falta de visão crítica sobre as diferenças e peculiaridades das condições de trabalho nas diferentes categorias profissionais, principalmente o sistema hierárquico que marca as relações técnicas e sociais entre esses profissionais e os trabalhadores (MIRANDA, SANTANA PIZZOLATO, SAQUES, 2020).

A maioria dos estudos incidiu sobre médicos e enfermeiras, mas não mencionaram as relações de poder e de dominação existentes entre essas categorias profissionais. São derivadas da posição que cada pessoa ocupa na divisão do trabalho técnico e social. Essas relações se sobrepõem ao gênero e classe. Portanto, não se relata sobre a questão da feminilização da força de trabalho em saúde, principalmente porque a maior equipe de profissionais e trabalhadores desse setor é composta por mulheres, que acumulam jornada de trabalho e estão mais suscetíveis ao risco de infecção pelo coronavírus, pela natureza de seu trabalho com pacientes internados em hospitais e UTIs (LIMA, 2020).

Portanto, os trabalhos analisados não contemplam a análise da desigualdade e dos sistemas hierárquicos próprios das equipes de saúde, não só da relação entre médicos e enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem, mas também de outras profissões envolvidas no cuidado ao paciente com COVID-19, como os fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e etc. Vale ressaltar que não foram encontrados trabalhos que investiguem os diferentes tipos de trabalhadores envolvidos no transporte de pacientes, como motoristas, macas ou operários responsáveis por serviços de limpeza e saneamento hospitalar, outros serviços de saneamento e funerários, e demais trabalhadores que também estão em risco de contaminação por COVID-19 (THOMAS et al., 2020).

Também é necessário apontar as limitações da localização da instituição de pesquisa. Quase todo o trabalho tem se concentrado em pesquisar questões que afetam os profissionais de saúde e funcionários que trabalham em hospitais, ignorando a importância dos serviços de atenção primária como a "porta" de entrada dos pacientes no sistema de saúde. Neste caso, profissionais e trabalhadores de saúde que atuam nessas unidades também correm o risco de serem contaminados por COVID-19. Embora no início da pandemia, os serviços hospitalares fossem mais conhecidos porque atendiam pacientes gravemente enfermos que precisavam de internação em UTI e cuidados especializados, as pessoas não podem deixar de considerar a importância dos ambulatórios, dos cuidados primários e mesmo dos cuidados domiciliares e de enfermagem. Cuidados de enfermagem prestados em instituições de longa duração, como lares de idosos e outras formas de assistência a grupos específicos de pessoas (LIMA, 2020).

De acordo com Thomas et al. (2020), os departamentos de porta de entrada, como salas de emergência e enfermeiras clínicas são pioneiros no desenvolvimento de cuidados abrangentes e seguros para pacientes e comunidades entre famílias. No entanto, seu espaço de trabalho exige jornadas apertadas e longas, o que aumenta a desvalorização

profissional e os conflitos interpessoais e profissionais. Durante a pandemia, a alta taxa de ocupação de leitos e pessoas infectadas, a falta de equipamentos de proteção individual de alta proteção por parte dos profissionais e o estresse físico e mental causado pelo medo de ser infectado ou espalhar o vírus para parentes agravaram essas condições. De repente, o trabalho da equipe de saúde tornou-se motivo de medo e insegurança.

Muito se tem falado sobre o esgotamento dos profissionais de saúde, mas como cuidar dos cuidadores em uma situação pandêmica desconhecida e imparável? Hoje, os profissionais de enfermagem sofrem de exaustão aguda e crônica, pois sua profissão foi refém ao longo da história. (SOUZA, 2021).

A pandemia culminou em relato de profissionais e sindicatos apontando condições de trabalho precarizadas, processos de desinfecção inadequados, jornadas extenuantes, a não contratação de pessoal, a falta de treinamento, insuficiência e indisponibilidade de equipamentos de proteção e insumos, mesmo nos serviços de terapia intensiva foram sinais de alerta. (DUARTE, 2020).

Em janeiro de 2021, o Brasil começou a vacinar contra o covid-19. Momento esse único e histórico, e talvez esse tenha sido o momento em que todos concordaram em dar prioridade aos profissionais de saúde e torná-los os primeiros a vacinar, mesmo nessa perspectiva, as restrições e exposições ainda são altas. Portanto, os cenários de risco são quase os mesmos. (SOUZA, 2021)

E de acordo com Ornell et al. (2020), no cenário atual correspondente, as autoridades de saúde devem identificar e monitorar grupos de alto risco para problemas emocionais e mentais, como o grupo de profissionais de saúde que atendem pacientes com COVID-19. Os profissionais de saúde, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos podem, mediante ao estresse, desenvolver distúrbios psiquiátricos.

Algumas equipes médicas, principalmente aquelas que atuam em serviços de emergência, podem se adaptar melhor ao cansaço físico e mental devido às suas particularidades, mas devido ao medo, insegurança e incerteza causados pela pandemia, esses fatores já conhecidos podem afetar as relações interpessoais dentro e fora do ambiente de trabalho. (DE SOUZA, 2021)

Portanto, ficou claro que a pandemia COVID-19 teve impactos negativos na saúde dos profissionais de enfermagem, não só pelos fatores supracitados, mas também pelos cuidados de enfermagem na vigilância à saúde, prevenção, educação em saúde, controle da transmissão de vírus. Por isso, é decisivo dar visibilidade e voz com empatia e

aceitação, e valorizar a profissão de cuidar do ser humano no meio, na família e na comunidade com dignidade (MIRANDA, SANTANA PIZZOLATO, SAQUES, 2020).

Diversos estudos analisaram a força de trabalho em saúde no Brasil, os quais apontaram as principais questões, incluindo a disponibilidade e distribuição de diversas categorias profissionais para atender às necessidades de funcionamento normal dos serviços, e em todos os níveis de preocupação, no que se refere ao trabalho o problema é o mecanismo de contratação, qualificação e avaliação da mão de obra do setor (THOMAS et al., 2020).

Para sistematizar essas questões, a Comissão de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde da Abrasco vem realizando pesquisas, apontando as tendências que se formaram ao longo dos anos e alertando para a necessidade de formulação de políticas que valorizem os recursos humanos em saúde e o cotidiano do SUS. Nas esferas federal, estadual e municipal, ao contrário do que se tem observado na gestão, no planejamento, na fiscalização das relações de trabalho e na formação continuada dos profissionais e trabalhadores do setor (MEDEIROS, 2020).

Ao apontar questões como insuficiência de recursos do SUS, congelamento de gastos no setor, deterioração dos serviços e instabilidade do trabalho, esses estudos condenaram o impacto negativo dessas questões na prestação de serviços de atenção, especialmente na atenção básica, passíveis de mudanças na lógica de financiamento no qual gerou, nos últimos anos, graves impactos. Na verdade, trata-se de uma crise permanente do sistema de saúde, fortemente afetada pela crise econômica e pelo reposicionamento do “golpe de capital” no setor saúde, marcado pela financeirização da saúde e pelo ajuste fiscal (CE 95), pelo restabelecimento da neoliberalismo, e o “de dentro” Privatização do sistema público e extinção do Sistema Único de Saúde (SUS), proposta e legalizada pela Constituição Federal de 1988 (ORNELL et al., 2020).

O "verdadeiro SUS" com problemas de longo prazo é um cenário onde o Brasil enfrenta e controla o desafio da pandemia COVID-19, até porque o sistema privado de assistência médica suplementar cobre apenas um quarto da população brasileira, basicamente com assistência médica e hospitalar, o que traz problemas adicionais para o atendimento aos casos, pois o sistema possui mais de 2/3 dos leitos hospitalares do país (SOUZA, 2021).

Portanto, em um contexto de extrema desigualdade social, aumenta o risco de transmissão e contaminação por pessoas de baixa renda que vivem em ambientes perigosos nas periferias das grandes cidades brasileiras. Alguns países anunciaram seu

impacto na morbimortalidade e foram anunciadas pelos pesquisadores que apontaram a pandemia da COVID-19 no país, no SUS e, principalmente, nos cerca de 3,5 milhões de profissionais e equipes de saúde que continuaram a trabalhar em cerca de 5.000 hospitais e centenas de milhares de unidades básicas de saúde distribuídas em mais de 5.570 municípios que constituem uma luta contra chamada de "linha de frente" da pandemia (MIRANDA, SANTANA PIZZOLATO, SAQUES, 2020).

Diante da inadequação da infraestrutura do SUS, principalmente leitos hospitalares, UTIs e aparelhos respiratórios mecânicos (ventiladores), a implantação dos "hospitais de campanha" vem se acelerando, estratégia esta que vem trazendo uma necessidade urgente de recrutamento, a qual também tem seguido. Isso se dá pela replicação em larga escala de vínculos "terceirizados" instáveis, sem segurança do trabalho, o que representa a chamada Uberização da força de trabalho em saúde. Além disso, para agilizar o recrutamento de profissionais desempregados (principalmente enfermeiros) ou "autônomos", trata-se de agilizar a realização de cursos e fornecer diplomas para estudantes de medicina e outros da saúde para preenchimento de novas vagas criadas pela expansão de Serviços (LIMA, 2020).

Embora tais medidas emergenciais sejam necessárias, novos problemas surgiram devido à falta de normas institucionais e à falta de experiência dos profissionais contratados nos procedimentos de resposta à pandemia, exigindo esforços redobrados de capacitação e educação continuada destes profissionais de saúde (LIMA, 2020).

Diante do risco de contaminação, da sobrecarga de trabalho, do grande sofrimento e morte dos pacientes e do sofrimento de seus familiares, da grande equipe de profissionais de saúde e das condições de trabalho instáveis e estressantes dos profissionais envolvidos no combate ao COVID-19, incluindo pessoal de serviços gerais, pessoal de maca, pessoal de limpeza, transporte e alimentação, etc., em nossa opinião, constituem um "nó" que precisa ser desamarrado para garantir que a resposta à pandemia seja a mais eficaz e eficiente no nosso país (SOUZA, 2021).

Investigações realizadas por associações profissionais, notícias veiculadas pela mídia e relatos de profissionais de saúde que atuam diretamente em hospitais que atendem pacientes com COVID-19 mostram a gravidade das condições vivenciadas nos serviços de saúde. Devido ao risco de contaminação pela falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e à ansiedade pelo uso desses equipamentos, plantões ininterruptos na UTI por até 6 horas, uso de fraldas e ansiedade ao desparamentar, ou seja, retirar esses equipamentos, causava muita dor a esses profissionais e até resultava em absentéismo, o

que reduzia ainda mais a qualidade do atendimento prestado ao público (ORNELL et al., 2020).

Diante dessa situação, procurou-se revisar as recomendações e propostas contidas nas pesquisas, e nos esforçamos para fazer orientações sistemáticas aos gestores das instituições e serviços de saúde, especialmente aqueles que lidam com a organização e gestão dos profissionais de saúde que encontram-se na linha de frente que estão na luta contra a pandemia do COVID-19 (SANTANA, 2018).

5 CONCLUSÃO

Reconhecer as limitações deste trabalho, e entender que mais pesquisas relacionadas a este tema devem ser publicadas devido à importância de se compreender e desenvolver estratégias para combater este novo vírus e perceber o valor da enfermagem.

Por um lado, se ainda temos limitações científicas em termos de vírus e doenças, então é certo que o trabalho dos profissionais de enfermagem vitais para o cuidado do paciente em todos os momentos é detalhado, subestimado e estressante. A pandemia COVID-19 abriu as portas, mostrando claramente que as condições de trabalho desses profissionais estão se tornando cada vez mais insalubres e preocupantes.

A conclusão é que a pandemia COVID-19 teve um grande impacto negativo na saúde dos profissionais da enfermagem que atuam na linha de frente, além de afetar a saúde física, a mental. A pretensão atual é proporcionar aos profissionais de enfermagem, além da visibilidade, a atuação ativa e envolvente dos órgãos de fiscalização e poder público para garantir condições seguras e adequadas de trabalho e desenvolvimento profissional, além de aprovar salários mínimos e jornadas de 30 horas.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Enfermagem. **Saúde de Profissionais de Enfermagem é foco em tempos de Covid-19** [Internet]. Brasília: COFEN; 2020. [acesso em 06 abr 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/saude-de-profissionais-de-enfermagem-e-foco-em-tempos-de-covid-19_78321.html.

DUARTE, P. M. **COVID-19: A origem do novo coronavírus**. Brazilian Journal of Health Review. v. 3, n. 2, p.3585-3590, 2020.

LIMA, C.M.A. O. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. Revista Radiol Bras. V. 53. n. 2, 2020.

MEDEIROS, E A. **A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020.

MIRANDA F.M.D., SANATNA L.L., PIZZOLATO A.C., SAQUIS L.M.M.; **Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19**. Cogitare enfermagem, v. 25, 2020.

ORNELL, F. et al. **The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals**. Caderno de Saúde Pública. v. 4. N. 36, 2020

SANTANA L. de L.; **Riscos psicossociais e saúde mental em ambiente hospitalar: com a voz o trabalhador [tese]**. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2018.

SOUSA, L. M. M., VIEIRA C.M.A.M., SEVERINO S.S.P., ANTUNES, A.V.; **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem**. Nº21 Série 2- Novembro 2017, v. 17, 2017.

SOUZA, I. M.J. et al. **Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 6631-6639, 2021.

THOMAS, L. S. et al. **Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura**. Brazilian Journal of Health Review. v. 3, n. 6, p. 15959-15977, 2020.